

ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Y. M. O. F. H.

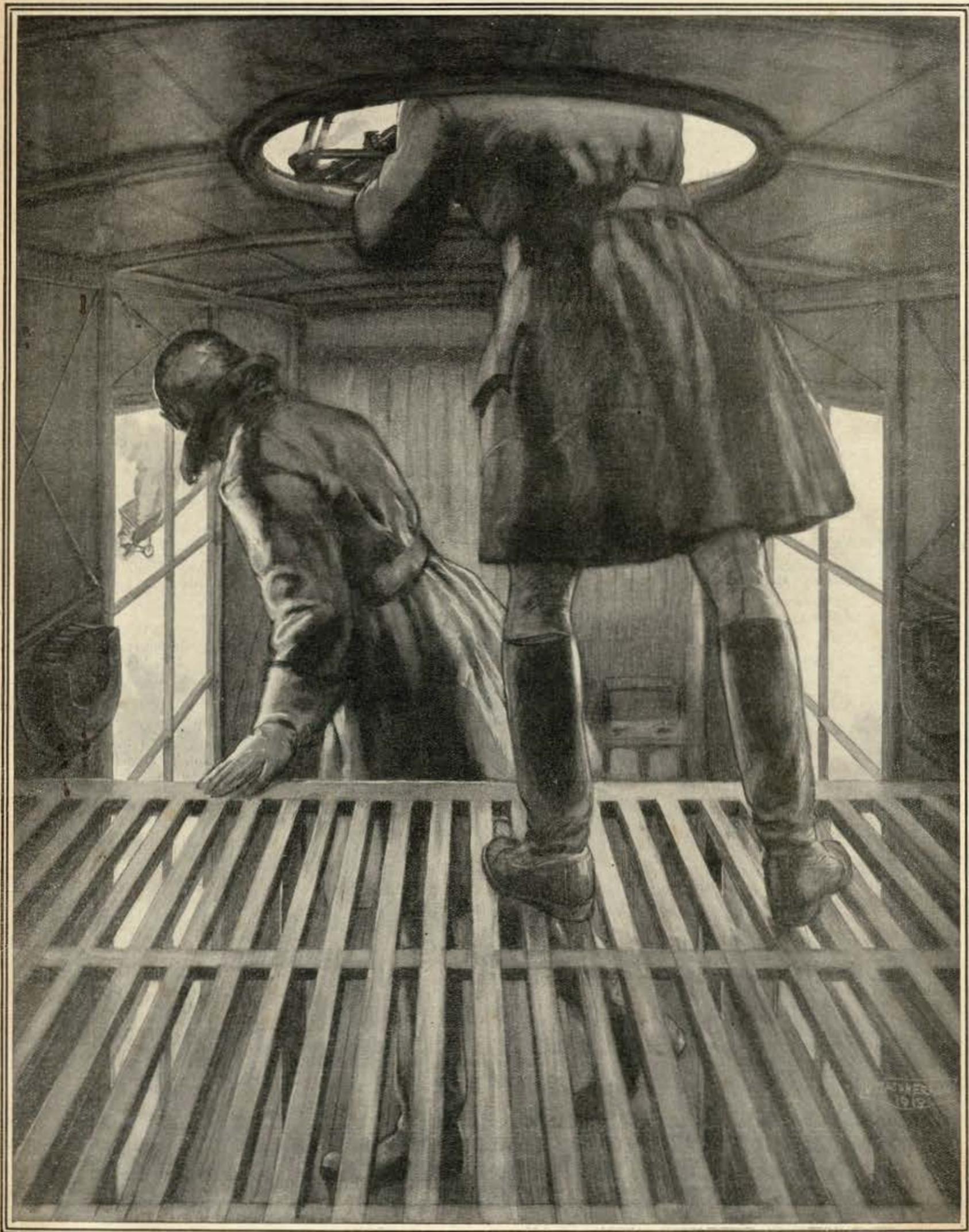
Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 9 de Fevereiro, 1918.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.)

No. 25



ATMOS 1918

UM GIGANTE AEREO — INTERIOR DE UM ENORME AEROPLANO DE COMBATE, BRITANNICO

A nossa gravura mostra o interior de um dos estupendos aeroplanos de combate, da Grã-Bretanha. A parte interior do aparelho é de tal forma espaçosa, que permite aos aviadores ficarem de pé na sua cabina. Esta é construída com janellas lateraes e tem uma claraboya no tecto, para observação.

— O nosso quadro apresenta os aviadores britannicos observando um aparelho inimigo cahindo á terra incendiado.

Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3 \$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000 1 \$50

À VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua
Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.
Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da
Liberdade, Porto.

Para (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"
Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9.
José Pedro de Carvalho, Camocim.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

"O ESPELHO."

Um offerecimento especial aos nossos
assignantes,

Esta importante publicação illustrada tendo conseguido obter o direito de publicação no Brazil, Portugal e Colonias da grande obra do afamado escriptor inglez Sir Arthur Conan Doyle intitulada "Historia da Guerra" pretende publical-a por meio de um supplemento que será offerecido "gratis" aos seus assignantes, de uma forma que possa ser facilmente encadernada.

Aquelles que desejem tirar proveito d'esta offerta excepcional devem remetter em carta registrada a importancia de 10 \$000 em sellos postaes Internacionaes de 200 reis assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9 Victoria Street, London, S.W.1, England.

O supplemento deverá apparecer no principio de 1918.

JUSTAMENTE quando entusiasmados analysavamos os estupendos discursos do presidente Wilson e Mr. Lloyd George, e reflectiamos sobre o effeito que as suas palavras haviam produzido na Allemanha, duvidando, entretanto, que o povo allemão tivesse sido informado da verdadeira situação, eis que nos chega a brusca noticia de mais um horrivel attentado nos mares, comettido pelos allemães: o torpedeamento do navio-hospital Rewa, no Canal da Mancha, á meia noite, quando transportava cerca de 300 soldados feridos. Depois de tal acontecimento, difficil será falar-se de paz na Inglaterra, e acreditar em novos tratados com uma nação que não sabe manter a sua palavra. O navio estava profusamente illuminado e trazia, como de praxe, bem visivel, os signaes que indicavam claramente a sua sagrada missão; tambem não navegava na zona prohibida. Além disso, o navio tinha a bórdo um official



Um possante canhão ambulante para defesa aerea, do exercito britannico, na vanguarda occidental.

hespanhol, de accordo com as condições estipuladas pela Allemanha, que se compromettera a não torpedear mais navios-hospitales. Foi somente por uma extraordinaria felicidade que todos os feridos conseguiram se salvar.

Que desculpa pode a Allemanha apresentar para justificar um crime desta ordem? Lemos com immenso pezar a descripção do naufragio. Fazia um frio intenso na occasião da catastrophe e os infelizes feridos tinham somente sobre o corpo a camiza de dormir. Os seus soffrimentos foram terriveis, expostos ao rigor da temperatura, em botes cheios d'agua.

Qualquer commentario sobre o assumpto torna-se desnecessario; uma cousa, porém, ficou bem patente: o quanto podemos confiar na palavra dos hunos.

• • • • •

Um dos ultimos acontecimentos, que causou

grande sensação, foi a descoberta e a aquisição pelos inglezes, das tinturas anilinas, para as industrias de tecidos. O facto foi divulgado pelo *Daily Mail*, num interessante artigo narrando a maneira como haviam sido obtidas: Um grupo de fabricantes de tecidos, na Inglaterra, conseguiu pôr-se em contacto com um chimico na Suissa, o qual tinha em sua posse as formulas de tinturas anilinas preparadas nas fabricas de Radische, as mais importantes da Allemanha. Um dos mais abalizados chimicos da Inglaterra e especialista em tinturas, que trabalhara em Badische, foi enviado á Suissa para fazer as analyses que julgasse conveniente. O resultado não se fez esperar. Voltou satisfeito e inteiramente convencido do valor das formulas, que eram verdadeiras. Desde que regressou á Inglaterra, esse profissional tem produzido successivamente todas as cores que até hoje só eram obtidas na Allemanha.

Os agentes allemães na Suissa procuraram por todos os meios evitar que as formulas chegassem á Inglaterra, mas, com o auxilio das Relações Exteriores, foram logrados.

Ao todo 257 côres foram já produzidas, incluindo uma que dizem ser a mais difficil de fabricar, conhecida pelo nome de *Brunt-Green*, uma côr verde-maçã.

Informam-nos que os fabricantes inglezes não tencionam fazer monopolio das formulas, e as offereceram ao gover no para que todas as industrias do paiz tirem proveito da valiosa aquisição.

Não seria possivel exagerar a importancia de tão preciosa descoberta. O seu valor é extraordinario para as industrias inglezas.

O monopolio da Allemanha, de tintura para tecidos, antes da guerra, deu-lhe um commercio de exportação de productos chimicos no valor de 97,500,000 libras, e quasi um monopolio na fabricação de explosivos, gazes, preparados chimicos para photographia, drogas e productos de petroleo e alcatrão.

Segundo nos affirmam os jornaes, a manufactura de tecidos britannicos e outras importantes industrias estarão, quando terminar a guerra, em condições de competir vantajosamente com a Allemanha, em todas os mercados do mundo, na venda de productos tintos. Por um golpe feliz e bem atirado, ficam, pois, os inglezes habilitados a fabricar artigos desta ordem tão baratos e tão bons, sinão melhores do que os allemães.

Ainda que, como deseja o presidente Wilson, não se realice uma lucta economica, depois da guerra, o cruel procedimento da Allemanha e a sua criminosa campanha submarina, de certo, trarão a preferencia para os artigos inglezes, especialmente se a sua qualidade e preço competirem favoravelmente com os dos allemães.

Os productos tintos estarão nessas condições

O successo da descoberta e a posse do segredo dessas formulas equivalem a uma victoria militar.

DAMASCO E O MONTE CARMELO:

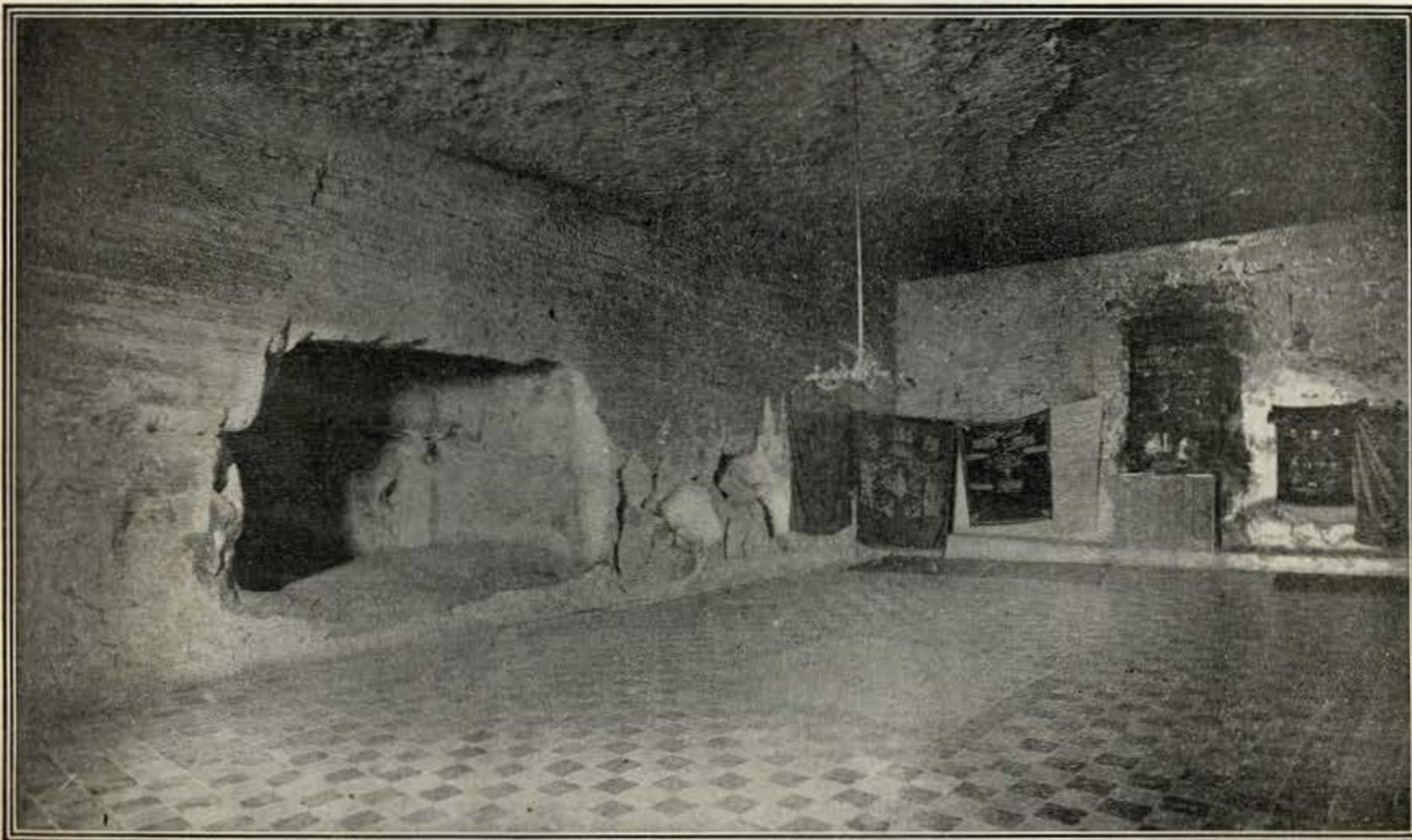
*O supposto tumulo de São João Baptista,
o refugio do propheta Elias*



O tumulo de São João Baptista, na grande mesquita em Damasco

A grande mesquita, em Damasco, é um dos mais extraordinarios edificios no Oriente. Primitivamente era um templo de Jupiter, mas em 379 A.D. foi reconstruido e novamente consagrado á Igreja de São João Baptista. Ha alguns annos, foi encontrado numa das paredes uma pedra commemorando a restauração do edificio, pelo Imperador Arcadio (395-608). Em 705, setenta annos depois

da conquista Mahometana, o edificio foi tomado e transformado numa mesquita pelo Califa Waled, contrario a um compromisso assumido por tratado. O interior do edificio contem ainda uma grande parte da construção primitiva. O santuario que se vê na gravura dizem, cobre a sepultura em que está a cabeça do apostolo de Christo;



A caverna do propheta, sob o mosteiro do Monte Carmelo

A caverna, sob o mosteiro do Monte Carmelo, segundo dizem, serviu de refugio a Elias durante a sua persiguição por Jezabel, a rainha phenicia, esposa do rei Achab. Tambem se supphõ que foi neste local que Obadish, ministro de

Achab, ao conservar-se fiel á adoração de Jehovah escondeu cerca de cem fieis do propheta Divino, collocando 50 em cada caverna, e os alimentou com pão e agua. O porto de Halfa é nas proximidades do Monte Carmelo.



Regimentos de cavallaria britannica, na vanguarda, aguardando ordens para avançar

A CONFERENCIA

DO ILLUSTRE SECRETARIO DA LEGAÇÃO PORTUGUEZA NA UNVERSIDADE DE LONDRES.

O ex-ministro de Portugal junto á Córte de S. James, Senhor Teixeira Gomes, presidindo a uma conferencia do Sr. J. A. Bianchi, Secretario da Legação, na Universidade de Londres, proferiu um discurso apresentando-o, do qual damos os seguintes tópicos :

"Tenho o prazer de apresentar-vos hoje o Sr. Bianchi, Secretario da Legação de Portugal; porém, sendo eu seu patricio, seu amigo e seu chefe, não poderei fazer-lhe todo o elogio que merece.

"É uma difficulosa tarefa para mim, simples diplomata, apresentar alguém em um centro de sciencia e de estudos, como a illustre Universidade de Londres, e poderia occorrer a alguém nesta assemblea perguntar, quem foi que me apresentou. Lembra-me isto uma anecdota da minha mocidade. Um conhecido meu achava-se acabrunhado por não poder obter um convite para uma recepção a que era convidada sua noiva, e, mencionando o facto a um amigo, disse-lhe este: "Não faz mal, apesar de não conhecer a dona da casa eu lá irei para te apresentar." Foram ambos á recepção e foi apresentado. Virando-se em seguida para o amigo, a dona da casa disse-lhe surpreendida: "Não me recordo quem seja o Sr., nem por quem me foi apresentado?" Elle respondeu: "Quanto a mim minha senhora, não é mistér apresentar-me pois eu não fico." E sahiu.

"O meu caso é, porém, inteiramente differente e mais critico, pois após ter feito a apresentação, sou supposto ficar. Mas, se não me compete elogiar o Sr. Bianchi como elle o merece, é meu dever no entanto, felicitá-lo pela parte que tomou nesta grande e meritoria crusada para a criação de uma "Cadeira Camões" na Universidade de Londres.

"A iniciativa desta crusada é devida aos admiraveis esforços do Director Burrows, e do professor Collancz, a quem, assim como a todos aquelles que contribuíram com tanta generosidade para essa empreza, em nome do meu paiz, eu dirijo os mais cordeaes agradecimentos.

"Essa crusada, estamos convencidos, dará resultados satisfactorios, e eu espero que o povo



O Sr. J. A. de BIANCHI
Secretario da Legação de Portugal em Londres

inglez apreciará devidamente as vantagens da Cadeira Camões.

"Sentiria-me inclinado á dizer que não ha melhor nem mais bella lingua do que a Portugueza, mas não o direi temendo causar os ciúmes de

Shakespeare. Não quero suscitar controversias, mas simplesmente apontar para o facto que a forte caracterização da nacionalidade portugueza, que durante tantos seculos e através tantas difficuldades permaneceu inviolada, é devido á forte unidade da lingua portugueza. A mesma lingua portugueza fallada do Norte ao Sul do territorio portuguez, em toda a sua extensão de quatrocentas milhas. É a unica lingua européa que não tem dialectos, sendo-lhe este facto característico, e acontece o mesmo na vasta Republica Brasileira, que tambem não possui dialectos

"A lingua portugueza promette o mais bello futuro, pois ella em Portugal é fallada por mais de seis milhões, e no Brazil, por mais de dezoito milhões. O Brazil, como se sabe, abrange uma riquissima região capaz de nutrir e dar prosperidade a centenas de milhões de habitantes.

"Temos em seguida a Africa Central, onde Portugal possui um milhão de milhas quadradas, cheias de riquezas ainda por explorar. Em toda a extensão dessa vasta e riquissima região, a unica lingua européa fallada é a portugueza. Na India igualmente alguns milhões de pessoas fallam portuguez, e entre os colonisadores nos Estados-Unidos, tanto nas costas do Atlantico como nas do Pacifico e nas Ilhas Sandwich, etc. . . . foi o idioma portuguez religiosamente conservado.

"Porém existe, independentemente destes factos, uma forte razão para a criação de uma Cadeira Camões: nella será ensinada a lingua do unico e velho aliado da Inglaterra, na paz e na guerra, o aliado que nunca a abandonou e que, por assim dizer, se collocou immediatamente ao seu lado ao rebentar deste tremendo conflicto, facto este que não é de surpreender, sendo a raça portugueza uma raça essencialmente embebida de ideias de Justiça; nem se deve esquecer

que foi Portugal que descobriu o Novo Mundo e abriu á Europa o caminho das Indias, achando-se tambem elle sempre ao lado dos que combatiam contra a tyrannia e a oppressão, em beneficio to progresso da Humanidade.

O Sr. J. A. de Bianchi, formado em direito pela Universidade de Coimbra, e socio efectivo do Instituto de Coimbra, pertenceu á geração académica que deu o impulso triumphante á Republica, e foi um dos estudantes mais classificados do seu tempo, tendo sido convidado a concorrer ao professorado da Universidade, o que declinou. Foi também um dos iniciadores do sport no meio académico da Luso-Athenas.

É hoje secretario da Legação de Portugal em Londres, tendo sido nomeado no concurso para a carreira diplomática aberto pela Republica em 1915, que, apesar da difficuldade das provas, teve muitas dezenas de habéis concorrentes. Embora seja Londres o seu primeiro posto, tem recebido innumerous louvores e distincções e tem já um nome bem marcado na brilhante carreira que escolheu.

A CONFERENCIA

O SR. BIANCHI tomou para assumpto da conferencia: Portugal, considerado como potencia colonizadora. Antes de entrar no assumpto, fez um breve resumo da historia da Colonização Europeia, cujas épocas essenciaes estendem-se, a primeira, do xv ao xvi seculo e é caracterizada pelas grandes descobertas de Portugal, e a segunda, do fim do seculo xix. ao começo do seculo, xx. sendo esta caracterizada pela expansão dos grandes povos europeus fóra da Europa, á procura de novos mercados, e achando-se synthetizada na formula "um lugar ao sol" adoptada pela politica da Alemanha. Traçou succintamente a historia da expansão da Inglaterra, da Espanha, da Hollanda, da França, da Belgica e da Alemanha, acrescentando: "é Portugal o orgulhoso predecessor de todas essas glorias, e o invejado possuidor de valiosas reliquias."

ANTECEDENTES DA EXPANSÃO DA RAÇA PORTUGUEZA:

Não ha factos isolados na vida de um organismo, e na vida das nações, verdadeiros organismos politicos, os effectos seguem as causas, e essas produzem os effectos com uma determinação rigorosa. Assim, a admiravel expansão da raça portugueza durante o Período das Descobertas, foi a resultante de condições especiaes, de ordem psychologica, mesologica e geographica.

O nucleo geographico, e ethnographico de Portugal, era o paiz chamado Lusitania, que occupava approximadamente a parte central do Portugal actual. Era um paiz de altas montanhas e bellas costas nas proximidades do mar, e sob um céu azul. Desde tempos bem remotos uma densa população de aborigenes Ibericos e Celtas crescia alli, vivendo da pesca. Foram as suas costas visitadas pelos grandes povos navegadores e commerciantes da antiguidade, os Phenicios, os Gregos, os Carthagineses, os Romanos, e soffreu Portugal a invasão dos Godos, dos Arabes e dos Sarracenos, achando-se assim o primitivo povo Lusitano em contacto com as civilizações antigas nas épocas em que ellas culminavam. Despertou-se então a curiosidade deste povo aventureiro, idealista e arrojado por natureza, cujo temperamento se havia formado sob as influencias das montanhas e do mar; quiz ver por si mesmo o que lhes haviam relatado outros povos navegadores, e, não satisfeito ainda, penetrou intrepidamente nas regiões e nos mares cheios de mysterios e de legendas tenebrosas, abrindo assim as portas do mundo ao influxo da civilização moderna.

O PERIODO DE PREPARAÇÃO—

Quando, no começo do xii seculo, Portugal ficou sendo um reino, independente, occupavam os Arabes quasi a totalidade da peninsula Iberica, e por muitos annos tiveram os reis de lutar contra os Sarracenos, até que, enfim, havendo liberado as provincias dos infieis, e estabelecido as fronteiras territoriaes sobre bases que ainda perduram, despertou a idéa de ir combater-os nas suas proprias terras, constituindo este facto, indubitavelmente, o primeiro incentivo das Descobertas de Portugal. Foram notaveis os esforços de D. Diniz, no fim do seculo xiii. e no começo do seguinte seculo, para desenvolver a marinha mercante com o fim de estimular a riqueza economica. Pinheiraes, que ainda existem hoje, foram plantados naquella época, para fornecer gratuitamente madeira aos estaleiros; ficou sendo livre a importação de todos os utensilios necessarios ás construcções navaes, e estabeleceram-se então as primeiras associações de armadores. Já nessa época era grande a actividade commercial de Lisboa, em cujo porto contava-se communmente mais de 400 naves ancoradas. Em 1415 os portuguezes apossaram-se de Ceuta, a Carthago daquella época, e diversas centenas de navios tomaram parte na expedição.

O SEculo DAS DESCOBERTAS—

¶ Chegou o orador então ao seculo xv., reinado das descobertas, e considerou nelle tres periodos distinctos. O primeiro periodo, o do Infante D. Henrique, foi dominado pela idéa de lutar contra as Arabes e de dilatar a fé Christã. Estabeleceram-se então os portuguezes nas Costas de Guinea, sob a illusão de que o rio Senegal que alli se despeja ao mar não era senão o braço occidental do Nilo, e que, se fossem Christianizadas as suas margens até o ponto em que se unisse ao verdadeiro Nilo, cujo braço Oriental, o Nilo Azul, já regava o reino Christão, da Abyssinia, acharia-se a potencia Mussulmana do Norte da Africa, contornada, tendo então os aventureiros europeus accesso ao Mar Vermelho, ás portas da Arabia, da India e da China.

O Segundo periodo, o de D. João II., foi a verdadeira época de organização e de labor, e caracteriza-a a busca do Caminho das Indias. Foram durante este periodo, cuidadosamente estudados os problemas da navegação, e estabelecidas varias Juntas. A Junta dos Mathematicos, entre outras, conquistou fama Universal e contribuiu grandemente aos feitos dos navegadores portuguezes, fazendo ou aperfeçoando taboas de declinação, instrumentos astronomicos, regulamentos, etc., que pudessem ser manuseados pelos nossos pilotos.

O terceiro periodo, é o de D. Manuel, o D. Manuel do seculo XV., quando os fructos de tamanho esforço foram colhidos e quando despertou o desejo de estabelecer a dominação de Portugal sobre aquellas vastas e longinquoas terras, immensamente ricas, onde reinavam poderosos monarchas ou chefes selvagens.

Compellidos por esses ideaes e pela esperança de grandes beneficios commerciaes, os portuguezes descobriram successivamente Madeira, os Açores, o Cabo-Verde, as Costas e as Ilhas de Guinea, dobraram o Cabo de Boa Esperança, submeteram potentados Mouros da Africa Oriental, tomaram aos Arabes a supremacia commercial no Mar Vermelho e no Oceano Indico; estabeleceram colonias em Ormuz, Diu, Damão, Goa, Bombaim, Cochim, Ceylão, Malaca, etc. . . . e, abrindo caminho através da Oceania, chegaram a Java, a Bornéo, a Zimar, ás Molucas, a China e ao Japão, ao passo que em direcção diversa descobriam o Brazil, e exploravam os rios Amazonas e do Prata. Ao descobrir o caminho das Indias, Vasco da Gama destruiu o monopólio commercial de Veneza, passando Lisboa a ser o grande mercado mundial.

A COOPERAÇÃO SCIENTIFICA—

Para que fossem possiveis as grandes navegações dos portuguezes, era mister acharem-se esses em posse de conhecimentos astronomicos, geographicos e nauticos, já bem adiantados.

O grande problema da navegação naquella época, consistia em obter-se o meio pratico de determinar a latitude sem o auxilio da estrella polar, que desaparece no horizonte quando se ultrapassa o Equador na direcção do sul.

Este problema foi resolvido pela Junta dos Mathematicos que estabeleceu regras simples para achar a latitude, pela altura meridiana do sol; foi tambem simplificado o astrolabio dos arabes para servir ao mesmo fim; foram preparadas taboas de declinação, tiradas do "Almanach Pereptuum" de Zacuto, astrónomo Real, com o fim de serem manuseadas pelos pilotos. É falso que fosse o Almanach Perpetuum tirado das "Ephemerides" do allemão Regiomoutauns, visto que a edição de 1499 desta ultima obra não contem elementos sufficientes para a determinação da latitude, e que já havia muitos annos que os navegadores portuguezes se dirigiam por meio da declinação solar. Já era tambem conhecida a balestilha, que não era usada entretanto, pelo facto deste instrumento determinar os angulos por intermedio de uma função trigonométrica.

Quanto aos conhecimentos geographicos, eram estes derivados de diversas viagens de Marco Polo e de Tudela á China e á India, que haviam servido desenhando mappas notaveis como o de Catalão de 1375, o de Fra-Mauro de 1457 e outros que se sabe terem existido naquella tempo ou mesmo antes.

Gabam-se os allemães de que as descobertas feitas pelos navegadores portuguezes são em grande parte devidas ao allemão Behaim, conhecido por ter traçado o mais antigo globo terrestre que existe e que, segundo pretendem os seus patricios, introduziu o uso do astrolabio em Portugal. Este ultimo facto é falso visto que já era este instrumento conhecido havia muitos seculos, na Peninsula. Quanto ao "globo" de Behaim, longe de ter elle fornecido dados aos navegadores portuguezes, está hoje provado que não passa de uma compilação mal feita dos conhecimentos geographicos que Behaim havia recolhido durante a sua estadia em Portugal. Esse famoso Behaim, á gloria de quem Nuremberg erigiu uma estatua e innumerous eruditos dedicaram volumosos manu-

scriptos, não sómente nunca effectuou as viagens de que se gabou, e até commetteu grosseiros erros de latitude na compilação do seu globo, e isto no que diz respeito a pontos geographicos bem situados já nos documentos portuguezes da época.

Foi ainda a historia da raça portugueza illustrada nessa época, por nomes de sabios como Pedro Nunes Zacuto, José Visinho, Duarte Pacheco, João de Lisboa, Faleiro, physicos como Garcia da Orta, historiadores como Barros, Goes e Osorio, e poetas como Camões e Gil Vicente.

A ADMINSTRAÇÃO COLONIAL—

Infelizmente, causas de ordem politica, religiosa e social, identicas ás que no norte da Europa produziram o movimento da Reforma, no sul prepararam a reacção e resistencia. Dois exercitos nefandos e abominaveis foram introduzidos em Portugal com o fim de aniquillar este movimento de emancipação scientifica, o primeiro, o da Inquisição em 1536, e o segundo, o dos Jesuitas em 1545. Resultaram algumas decadas de abatimento da metropole, no momento em que se achavam os portuguezes a estabelecer as bases de uma influencia de proporções nunca vistas.

Apezar deste objectivo não se haver estabelecido em toda a sua extensão, occupa Portugal ainda hoje, um lugar de primeira ordem ao lado das grandes potencias colonizadoras do mundo. Foi Portugal a primeira potencia a introduzir o systema de assimilação, consistindo este em considerar a colonia como uma divisão administrativa da metropole, e isto, bem antes da Revolução Franceza haver abolido o principio da subjeição, e a Inglaterra inaugurado o principio de autonomia ou self-government. Desde 1826 as colonias portuguezas possuem representação e elegem membros ao Parlamento.

Com a proclamação da Republica, os problemas da administração colonial tem merecido a particular attenção do governo. Um ministerio das colonias foi creado e elaborada uma legislação especial cuidadosamente redigida no sentido da autonomia.

Mister é, porém, denunciar altamente aos que ainda o não sabem, que todas as nossa empresas estavam sendo sorratamente minadas pela influencia allemã.

Um exemplo typico destas intrigas, nos é dado pela suggestão originada na Alemanha, de que era a Ilha do Principe o nucleo da "Doença do Sono," e como tal, devendo desaparecer da lista das Colonias Portuguezas. Portugal replicou instituindo uma commissão medica sob a direcção do doutor Bruto da Costa que, de 1912 á 1914 effectuou um dos mais bellos trabalhos que se haja empreendido contra doenças tropicaes.

A POLITICA COLONIAL—

Portugal já não é mais o que foi, um cavalleiro adormecido sobre as suas reminiscencias, com uma immensa lassidão. O Herdeiro—o Povo—já é maior, e provou nestes sete ultimos annos possuir uma magnifica energia. Desde os primeiros dias de Agosto de 1914, Portugal declarou-se solememente ao lado da Grã-Bretanha, em vez de incluir-se commodamente na lista dos neutros. E, quando o momento se tornou opportuno, vieram as tropas portuguezas combater na frente Occidental.

Portugal mandou para a Africa a maior expedição de tropas europeas registrada pela historia, com a excepção da guerra dos Boers. Está Portugal determinado a combater ao lado dos Alliados até o fim, pois que a politica internacional de Portugal é em grande parte dictada pela sua politica colonial. Se as Colonias Portuguezas tiveram um passado glorioso, deverão ter um futuro prospero. Ao lado do problema da administração colonial, existe pois o problema da politica colonial. Portugal tomou parte na lucta ao lado dos Alliados, em obediencia a principios preciosos e tradicionaes, e para mostrar que a boa fé dos tratados deve ser mantida pelos que tratam com honestidade, mas tambem de accordo com a antiga alliança que lhe assegura o apoio da Grã-Bretanha que não permite que toquem nos nossos Dominios.

No proprio dia em que o Sr. Bianchi fazia a sua conferencia, Lord Robert Cecil em nome do governo inglez fazia na "House of Commons" as mais categoricas declarações sobre as disposições do governo de por todos os meios e contra todos os inimigos, garantir a integridade dos territorios portuguezes: Portugal, segundo as palavras de Lord Curzon "de todos os aliados o mais antigo e aquelle com quem a Inglaterra sempre mais contou," está representando o seu papel e está determinado a representalo sempre. Talvez não esteja remoto o dia em que veremos, por accordo mutuo, as fronteiras politicas cederem ao hinterland geographico, e os descendentes dos descobridores das costas d'Africa, em collaboração com os que penetraram até o seu coração, tomarem a dianteira na obra de fazer da Africa, uma nova Europa, para a gloria da antiga, e em beneficio da Humanidade redimida pela Guerra.



Uma residência, arruinada pelo fogo de artilharia na vanguarda britânica, serve de estribaria para os cavallos de officiaes inglezes



"Billy" Um animal do exercito britannico que tem entrado em todos os combates desde o começo da guerra sem receber um ferimento

A ALLEMANHA E A AMERICA DO SUL

Continuação.

O ATLAS pangermanista de Paul Langhams contem um registro de todos os allemães fóra da Allemanha. Foi este atlas publicado por Justus Perthes em Gotha, em 1900. Em referencia aos paizes sul-americanos este atlas dá as seguintes avaliações.

Brazil	em 1890	400,000	allemães
Argentina 1895	60,000	"
Chili 1895	15,000	"
Peru 1895	2,000	"
Colombia 1895	2,000	"
Paraguay 1890	3,000	"
Uruguay 1897	5,000	"
Venezuela 1894	5,000	"

Os interesses allemães na America Central, subiam antes da guerra, a 300 milhões de marcos. Em Guatemala e Costa-Rica possuem elles valiosas propriedades, varios bancos e estradas de ferro. "Naquellas regiões," escreveu o Sr. Calderou, "duas influencias predominantes rivalisam: o Imperialismo Allemão e o Monroismo." A maior parte do commercio de Nicaragua e de Costa-Rica é feito com a Allemanha. O Sr. Tannenberg não pôde se consolar com o facto de que a Allemanha não tivesse tomado Cuba "a perola das Antilhas" segundo a sua expressão, antes que os Estados Unidos se houvessem apoderado della.

No Chili e na Argentina o exercito é instruido por officiaes allemães, e nós sabemos hoje quanto este facto contribue a impôr á opinião desses paizes o prestigio das armas allemães. A Allemanha só começou a organizar a sua ação na America do Sul em 1900, pois foi em 1898, após a guerra Hispano-Americana, quando as potencias europeas se inclinaram deante da Doutrina de Monroe, que a Allemanha começou a pensar seriamente, segundo as apparencias, a se estabelecer na America do Sul. O ultimo acto dessa organização pacifica foi a promulgação da famosa lei "Delbrück" em Julho de 1913. Esta lei, que se acha em plena contradicção com a Lei Internacional é um bom specimen da mentalidade do governo allemão, e merece por isso mesmo ser aqui explicada, apesar de bem conhecida.

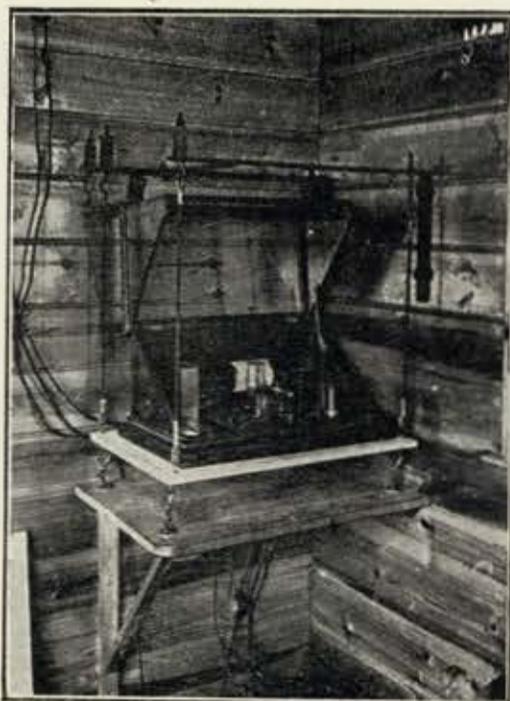
Ao estabelecer um registro de todos os allemães esparsos pelo globo, o verdadeiro intuito do governo allemão era ter claramente em vista todos os elementos com que podia contar para a realisação dos planos pangermanistas de conquista. Entretanto, a maior parte dos emigrantes allemães achava-se obrigada a se naturalizar nas nações para as quaes emigrava, afim de gozar da protecção das leis do paiz adoptivo. Essas naturalizações de allemães tinham o inconveniente que elles se deixavam, por conseguinte, com mais facilidade assimilar e, frequentemente, desprendiam-se da mãe patria. A Allemanha perdia assim todos os annos, milhares de filhos com quem não podia mais contar para os seus planos de conquista. Era absolutamente necessario que os allemães que emigravam, guardassem no estrangeiro o sentimento de serem ainda allemães e que pudessem legalmente se considerar como taes.

Mas como, por outro lado, era necessario, no interesse desses proprios emigrantes que elles tomassem a nacionalidade daquelles paizes em que iam viver e trabalhar, achavam-se os pangermanistas num verdadeiro dilemma, do qual só podiam sahir honestamente conformando-se ás Leis Internacionaes, e tomando o partido de

agir sobre este ponto de accordo com as resoluções que em commum todas as nações haviam accitado em Haya. Não foi assim entretanto



Um policia militar britannico e um "carabiniere" travam relações de amizade na vanguarda italiana



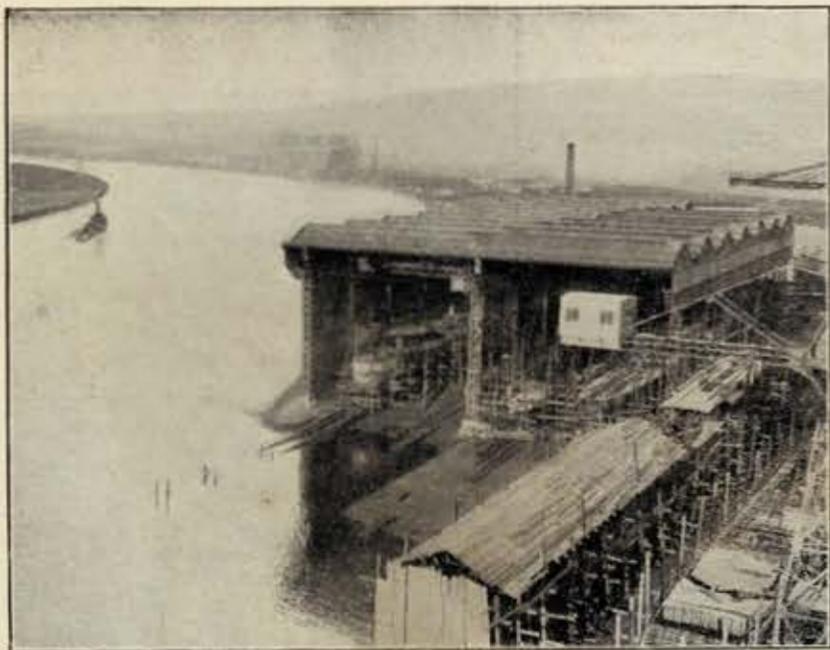
Um dos instrumentos praticos da Marinha Britannica. O aparelho dá um signal indicando a aproximação de uma tempestade, quando esta se evidencia a uma distancia de mais de 200 milhas

que agiram os pangermanistas e o governo allemão. Acharam que a melhor solução do problema era fornecer aos allemães estabelecidos no estrangeiro os meios legais de possuir, ao mesmo tempo, a nacionalidade do paiz para o qual haviam emigrado, e a nacionalidade allemã. E' certamente muito engenhoso. Mas era agir em contravenção ás leis internacionaes; era induzir um allemão emigrado para o Brazil por exemplo, como tal, a ser um inimigo nosso, segundo as occurencias, apesar de haver adoptado a nossa nacionalidade, e se apossado do titulo de brasileiro, com o fim de gozar de todas as prerogativas de cidadão.

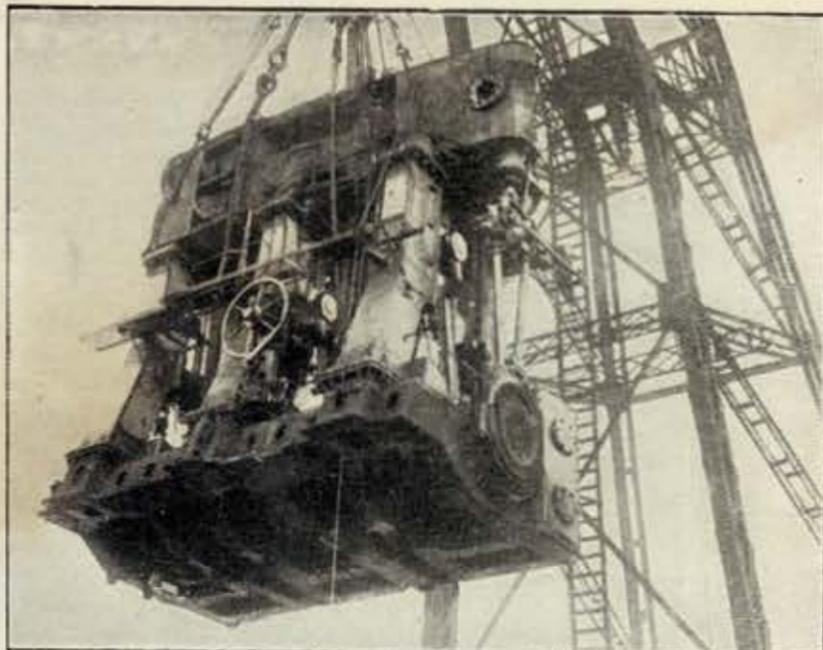
Von Liebert foi o primeiro a pedir a reforma da lei de 1876 relativa á perda de nacionalidade pelos allemães naturalizados. No dia 2 de Julho de 1913 a lei Delbrück foi adoptada. O preambulo desta lei explica ser o seu intuito o de preservar a nacionalidade dos allemães que eram ou seriam obrigados a emigrar para ganhar a vida. O barão de Richdofen, commentando esse preambulo, disse no Reichstag: "nós temos o prazer de declarar que esta lei permittirá aos allemães trocar de nacionalidade quando se virem compelidos a isso por motivos de ordem economica."

O seguinte trecho da lei Delbrück merece igualmente ser citado por constituir um bom documento da mentalidade allemã: "Um cidadão allemão não deixará de ser allemão, ao adoptar uma nacionalidade estrangeira, contanto que elle antes de tomar posse desta ultima nacionalidade, requera, das autoridades competentes, o consentimento por escripto, de conservar a sua nacionalidade original." Neste texto desvéla-se o espirito eminentemente anarchico do governo allemão, sendo esta lei em absoluto desacordo com o Direito Internacional que estabelece as leis da relação na sociedade das nações. Acham-se pois as colonos allemães naturalizados no estrangeiro, levados a transgredir as leis do paiz adoptivo afim de guardar a sua nacionalidade original. No que diz respeito ao Imperio Allemão, esta lei é mais uma prova, entre muitas, de que a boa fé para com as outras nações não é exactamente um caracteristico da sua mentalidade, pois elle não hesita em promulgar leis internas em completo desacordo com as leis internacionaes. Torna-se evidente, por outra, que a Allemanha agiu unicamente sob seu proprio ponto de vista, amoldando a sua conducta ás conveniencias dos seus fins pessoais, a supremacia universal.

Convem estabelecer aqui uma distincção de grave importancia. A lucta pela vida, entre nações como entre individuos, é incontestavelmente um estimulante para o progresso universal. D'ahi resulta que só é louvavel em sua essencia, e benefica em suas consequencias a nobre aspiração de uma nação forte, pela supremacia na ordem da influencia civilisadora. Não se deve esquecer no entanto que a propria civilisação e o progresso obedecem a certas leis geraes e a principios universaes que não se pôde desrespeitar ou aniquilar, sem trabalhar ao mesmo tempo contra a civilisação e destruir os seus proprios fundamentos. As leis internacionaes, a sanctidade dos tratados, o respeito á Humanidade, a piedade e a sinceridade acham-se incluidos no numero destes principios fundamentaes. E' pois em nome da propria civilisação que o mundo condemna e que se deve combater até ser destruida a determinação da Allemanha de se impôr ás demais nações pela força das armas, pela crueldade, pelo absoluto desprezo das leis internacionaes.



A Construção da marinha britânica em tempo de guerra. Um estaleiro no rio Clyde



Removendo as machinas de um velho navio, para serem concertadas. Pe-am 80 toneladas

OS SOCIALISTAS INGLEZES CONTRA A ALLEMANHA

COMPLETA UNIDADE DE VISTAS DO REINO UNIDO

AS PALAVRAS DE BEN TILLET

REGISTRA-SE, com effeito, uma unidade de vistas absoluta entre todos os elementos que constituem o gigantesco imperio britannico, pelo que respeita a continuação da guerra, tendo como escopo os motivos expostos por Lloyd George.

Ao passo que na Allemanha desencadea-se o furor annexionista em opposição ás condições da paz jurídica expostas claramente pelo primeiro ministro da Grã-Bretanha, em todos os paizes civilizados a opinião unanime é favoravel ao discurso monumental, que vem de pronunciar o preclaro homem de Estado.

O elemento socialista na Grã-Bretanha declara-se inteiramente solidario com os principios estabelecidos por Lloyd George que tem com elle, não somente a opinião do imperio britannico, porém, egualmente, o apoio do mundo civilizado.

Os socialistas inglezes conhecem hoje de sobejo os instinctos perversos do povo allemão; elles sabem que a detestavel casta militar prussiana deseja escravizar todos os povos da terra para dirigir com a espada em punho os destinos do mundo.

Os muitos milhares de homens que constituem a gigantesca corporação dos *Trade-Unions* deante de cujos delegados Lloyd George pronunciou o seu discurso sabem que foi a Allemanha a provocadora do actual conflicto, por ella planejado ha muitos annos.

A Allemanha no seu desespero de causa pretende que foi a Inglaterra que motivou o conflicto, entretanto um socialista inglez, figurando entre os mais notaveis, demonstra por meio de dados indiscutíveis que a Grã-Bretanha, mesmo por sua desvantajosa situação militar antes do conflicto e não menos por seus instinctos pacíficos quizera conservar-se tranquilla, evoluindo serenamente para as formas superiores do progresso e da civilização.

Ben Tillet demonstra com as palavras que se seguem a situação da Inglaterra e da Allemanha antes da guerra actual.

"A melhor resposta aos que ainda affirmam ter sido esta guerra provocada, instigada e encorajada pela Grã-Bretanha, está nas condições em que se encontrava o nosso paiz antes do começo das hostilidades.

"Nós eramos inteiramente anti-militaristas e não estávamos, por nenhum aspecto da nossa vida nacional, preparados para a guerra.

"O desenvolvimento da Grã-Bretanha respousava na hypothese de que nunca mais ella entraria em um conflicto que possesse em jogo todos os nossos recursos.

"Desde a epoca de Napoleão não houve nenhuma outra guerra sufficientemente grande em que a nossa energia nacional se experimentasse; as organizações inglezas foram modeladas conforme os principios de paz.

"Não tínhamos exercito nacional nem o povo inglez estava subordinado a um systema

de instrucção militar que o garantisse em caso de ataque.

"Os nossos estadistas não consideraram bastantemente o facto de que o desenvolvimento industrial da Allemanha concorreu muitissimo para o seu poder offensivo.

"Contra um exercito de milhões de allemães, equipados com nenhum outro o foi anteriormente, nós dispunhamos apenas de 150.000 soldados e ainda assim este pequeno numero de combatentes não estava municiado conforme as exigencias da guerra moderna.

A cada um dos nossos canhões a Allemanha podia oppôr centenas de outros; cada um dos nossos poucos batalhões possuia duas metralhadoras, ao passo que cada batalhão allemão dispunha de 200.

"A Allemanha estava preparada para a guerra, nós não estávamos.

"Os allemães tinham attingido o mais elevado grão de preparo militar e todos os seus recursos industriaes e economicos foram organizados de accordo com os principios da guerra.

"Nacionalismo e invencibilidade eram theorias constantemente propagadas no seio do povo allemão e nas escolas os mestres conveniam as creanças da supremacia militar da Allemanha.

"Todos os cafés eram centros de propaganda nacional onde os frequentadores ouviam regularmente arias e musicas patrioticas; a litteratura do paiz, a imprensa, os pregadores e todas as forças sociaes que podiam impressionar o espirito do povo eram empregadas para exaltar a invencibilidade da Allemanha.

"O preparo industrial da Allemanha rivalisava em perfeição com os seus planos militares; as vastas jazidas de minerio da Alsacia que representavam uma parte do espolio da guerra franco-prussiana foram utilizadas para dar à Allemanha a situação de segundo paiz productor de aço do mundo.

"Toda a industria allemã de ferro e aço estava sob a fiscalisação immediata do governo.

"Durante muitos annos os allemães empregaram grandes esforços para adquirir o monopolio de certos elementos essenciaes á produção de material de guerra, prestando especial attenção aos productos das nossas minas de hulha.

"Esses productos foram comprados e levados para fóra da Inglaterra na maior quantidade possivel durante os mezes que precederam o actual conflicto e uma das ironias da situação que atravessamos, era saber-se que a maior parte dos obuzes empregados contra as nossas tropas no primeiro anno de guerra foram fabricados com materias primas anteriormente fornecidas por nós!

"A nação que preparou esta guerra dispunha de cinco milhões de homens em armas, promptos para o combate, ao mesmo tempo que todas as suas forças industriaes estavam organizadas para o mesmo fim.

"A Allemanha tinha feito todo o possivel para ferir de ante mão os seus inimigos nas suas industrias e na sua vida economica; ella tinha concebido um serviço de espionagem abrangendo o mundo inteiro e tinha ensinado as creanças a nos odiarem, convencendo a mocidade allemã que nos poderia vencer.

"Na Inglaterra não havia desejo algum de lucta; o povo não tinha instinctos guerreiros e por isto fomos obrigados a entrar na pugna sem recursos militares adequados á situação, sem reservas e até mesmo sem a comprehensão do perigo que nos ameaçava.

"Um facto digno de nota é que no ultimo congresso das associações operarias a que eu assisti na Allemanha, na qualidade de delegado do Reino Unido, a minha proposta para uma greve internacional em caso de guerra, foi regeitada pelos allemães.

"Não foi, pois, surpresa para mim que havia observado o desenvolvimento do espirito militar na Allemanha quando, ao começarem as hostilidades, o partido socialista allemão apoiou entusiasticamente no parlamento as decisões do governo.

"Na Inglaterra, ao rebentar o conflicto, toda a base da nossa vida nacional teve de ser reconstruida; o nosso pequeno exercito de 150.000 soldados, enviado contra o inimigo, serviu para nos mostrar que carecemos de grandes forças.

"Até o momento em que foi declarada a guerra, o operariado inglez era anti-militarista e ainda hoje nós nos oppomos ao militarismo e ao espirito militar; é por isto que unimos as nossas forças para combater com as armas devidas a casta militar que domina a Allemanha.

"Tendo em parte protegido o operario contra o perigo de exploração pelo capitalista, as associações operarias começaram tambem a se organizar para a guerra e agora 96% dos homens actualmente no exercito inglez sahiram das classes industriaes.

"Em poucos mezes, sob a pressão da guerra fizemos o que a Allemanha tinha cuidadosamente preparado durante mais de 40 annos!

"Agora podemos afirmar que os allemães não serão bem succedidos n'este conflicto, pois, cada dia que se passa concorre para o desenvolvimento de nossas forças e hoje os soldados do Grã-Bretanha e de seus alliados excedem em numero os da Allemanha e estão abundantemente providos de artilharia e munições."

São palavras de ouro pronunciadas por um socialista sincero e que traduzem bem alto a solidariedade da Grã-Bretanha com o magnifico discurso de seu primeiro ministro que, no momento actual, não representa somente os desejos de sua nobre nação, porém, egualmente as aspirações democraticas da humanidade inteira, em lucta aberta contra a casta militar prussiana.

FLOTILHA BRITANNICA ENCARREGADA DE REMOVER AS MINAS FLUCTANTES—PATRULHANDO O OCEANO



UM ACTO DE BRAVURA NO ALTO MAR—A DESTRUIÇÃO DE UMA MINA INIMIGA FLUCTUANDO NA ROTA DOS NAVIOS

Sphere.

O incidente que reproduzimos na nossa gravura, dá uma excelente ideia do engenho e da coragem das tripulações das flotilhas britânicas encarregadas da remoção de minas lançadas ao mar indiscriminadamente pelo inimigo. Um tenente da marinha britânica, que commandava uma lancha a vapor de

uma dessas flotilhas, avistou uma mina fluctuando á mercê do vento, então fortíssimo—um grave perigo para a navegação. O valente marinheiro fez arriar um escalor e aproximou-se, tanto quanto a prudência o aconselhava, da mina, que só era visível, a pequenos intervallos, na inclinação ou no lope da

vaga, quando esta, num turbilhão de espuma, arrebentava sinistramente em volta dos contactos da mina. Então, achando a occasião propicia, o arrojado official, munido de uma longa corda, atirou-se ao mar e nadou para a mina, afim de concluir a sua perigosissima tarefa. Um laço foi

cuidadosamente passado através da argola na parte superior da mina tornando assim possível ser puxada para a lancha a vapor e destruída a tiro de carabina. Actos de bravura, desta ordem, são effectuados quasi diariamente em benefício da navegação, e attestam o heroísmo incontestavel da marinha britânica.



O effeito da artilharia na vanguarda occidental

A SORTE DA AFRICA ORIENTAL

A ALLEMANHA PERDEU A SUA ULTIMA COLONIA, SABIAS PALAVRAS DO VISCONDE ED. GREY
O IMPERIO DE GUILHERME II DEIXOU DE SER UMA GRANDE POTENCIA

A EXPULSÃO da Allemanha de seu imperio colonial parece um facto de character permanente.

O governo democrata da Africa do sul não supportará, certamente, que se arvôre de novo o pavilhão germanico nas suas visinhanças.

A Australia não quererá aceitar que sejam restabelecidas nas suas costas as bases de submarinos.

O Canadá, zeloso da liberdade do Pacifico, não consentirá no regresso de uma situação que ameaçava as suas estradas commerciaes.

A Allemanha, nas suas empresas coloniaes, foi sempre má visinha, alarmando todos que desejavam a paz e a tranquillidade.

Além d'isto, o povo allemão revelou-se máo colonizador, pois, sempre exerceu uma tyrannia brutal contra as populações não civilizadas.

O general boer Van Deventer annunciou ultimamente ao governo inglez que a Africa oriental allemã tinha sido radicalmente expurgada do inimigo.

Em consequencia d'esse communicado, as ultimas possessões allemãs de além mar passaram para as mãos dos inglezes e dos belgas.

Esta simples communicação não deve ficar sem commentario, pois, em todas as circumstancias ella mereceria ser lida com attenção e agora sobretudo que os alliados estão a braços com novas difficuldades surgidas recentemente na Europa.

No quadro immenso da situação geral, este facto representa um canto luminoso e é com satisfação que os alliados vêm o enorme imperio colonial allemão arrebatado, pedaço a pedaço, durante 40 mezes aos inimigos da liberdade.

O celebre philosopho allemão Nietzsche, disse uma feita aos seus compatriotas: "rejubilemo-nos do facto que, por occasião da partilha da Africa, a Allemanha recebeu timidamente e sem plano preconcebido alguns pedaços, aqui e alli e, por occasião da partilha economica, ella comprehendeu perfeitamente que devia fazer d'essas fracas possessões a base solida de uma expansão grandiosa."

Para melhor traduzir o pensamento d'esse allemão, nos bastaria citar o caso de Agadir a torpe mystificação de que foi victima o Congo francez.

Frederico Fabri, o iniciador da colonização germanica, já tinha precisado o programma a seguir em uma curta formula que, nos labios allemãs, tomava proporções consideraveis.

"Onde ha uma vontade," dizia elle, "ha sempre um caminho a seguir."

Essa vontade surgiu no dia 29 de Julho de 1914 quando o chanceller Von Bethman Hollweg recusou affirmar ao embaixador inglez que a Allemanha não pretendia se apoderar das colonias francezas.

A verdadeira significação da victoria dos alliados no além mar, está na magnifica resposta do Visconde Ed. Grey, então ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha: "A França, mesmo que lhe não arrebatem uma parte do seu territorio da Europa, poderia

ser esmagada ao ponto de perder a sua situação de grande potencia."

"Para o eminente homem de Estado cujas palavras acabamos de citar, um paiz sem colonias não é mais uma grande potencia.

Ora, se o raciocinio do Visconde Grey não pode ser applicado á alguns paizes da America, taes como os Estados Unidos e o Brasil que occupam enormes territorios, na Europa, porém excepção da Russia, agora tristemente fragmentada, é uma verdade incontestavel:

A Inglaterra, a França, a Italia e a Allemanha, considerando a escassez de seus territorios respectivos e a sua grande força productora, necessitam fatalmente de possuir importantes colonias para garantir o escoamento regular de seus productos e fortalecer a sua situação politica, militar e economica entre as outras nações da terra.

Perdido o seu vasto imperio colonial, a Allemanha não é mais uma grande potencia.

Para que se possa fazer uma ideia do effeito produzido na Allemanha pela perda de suas colonias, basta ler os jornaes de além Rheno onde todos afinam pelo mesmo diapasso.

Trata-se de um sentimento unanime entre os subditos do Kaiser; a Allemanha sente-se inquieta por ter visto desaparecer o seu vasto imperio colonial.

Este sentimento é perfeitamente explicado e entretanto quando a Allemanha estava de posse das terras agora perdidas nem por isso se mostrava contente!

Os ricos protectorados de que a Allemanha dispunha antes da guerra representavam pontos de contacto do mais alto interesse para as machinações do imperio allemão e em torno dos quaes a politica pervertida de Berlim tecia intrigas de toda a ordem, visando provavelmente as melhores partes da Africa e da Asia.

Em virtude de alguns golpes destramente vibrados pelas forças alliadas, a Allemanha perdeu tudo quanto possuia fóra do seu territorio na Europa.

Uma opinião mais ou menos corrente nos paizes alliados é que a conquista das colonias allemãs é coisa provisoria, devendo servir apenas para obter a restituição das terras que os soldados do kaiser invadiram na Europa.

Esta hypothese nos parece falsa, pois, o problema colonial não é tão simples quanto se pensa.

Lloyd George já esclareceu sabiamente este ponto, declarando que a restituição das colonias allemãs depende dos seus proprios habitantes; são elles que, com effeito, devem dizer com que paiz desejam ficar.

E' claro que os naturaes d'estas terras longinquoas, tendo conhecido durante muitos annos o jugo de ferro dos allemãs não quererão voltar movamente ao seu triste captivo e preferirão ficar com os inglezes que sempre se mostraram os melhores colonizadores do mundo.

A comparação da felicidade de que gozam os habitantes das numerosas colonias inglezas com os soffrimentos por que passaram os

africanos e outros povos quando sujeitos a° despotismo germanico, não os animará a se entregarem voluntariamente aos seus antigos senhores e, pela força, os allemãs jamais reconquistarão as colonias perdidas.

Seja como fór, a carta da guerra fóra da Europa é completamente desconsoladora para a Allemanha.

A conquista das colonias allemãs é obra magnifica de uma acção conjuncta dos alliados.

Kiaou-Tchéau, colonia situada ás portas da Asia foi tomada pela alliança anglo-japoneza; os archipelagos do Pacifico, estas bases importantes para os entrepostos do mundo, foram occupados gra as á valorosa acção dos australianos e néo-zeelandezes; a colonia do Togo recebeu os assaltos concentrados das forças franco-britannicas, o Cameroun cahiu sob a acção commum dos francezes, belgas e inglezes; o sud-oeste africano foi arrebatado pelo general Botha que empregou uma admiravel sciencia militar.

Enfim, o ultimo e mais notavel successo colonial dos alliados foi conseguido pela conquista definitiva da Africa oriental.

A ultima victoria de que nos occupamos resultou de tres longos annos de campanha, durante a qual a Belgica teve de crear um magnifico exercito colonial.

A Grã-Bretanha realisou, sob o calor dos tropicos, uma obra de importancia maravilhosa que surprehendeu o inimigo mesmo habituado ao Kolossal.

D'este modo, a Allemanha foi posta longe dos seus propositos imperialistas e agora a venda de seus productos e a importação de materias primas que ella costumava fazer sem pagamento de impostos, passaram para os dominios de um sonho que o pova allemão, só em nome de um exagerado optimismo, continuará a acariciar.

Os que pensam que os alliados devem entregar as suas conquistas coloniaes desconhecem o verdadeiro projecto de hegemonia allemã.

Uma ultima palavra bastará para demonstrar o character permanente d'essas conquistas.

Se os alliados julgam dignos de admiração os guerreiros, quasi todos voluntarios, que acudiram de longinquoas paragens ao seu appello, como podem convir que os esforços d'estes sejam barateados, reentregando á Allemanha o producto de seus magnificos esforços?

Os australianos, os néo-zeelandezes e os africanos do sul se illustraram em numerosas batalhas que merecem o reconhecimento dos povos que luctam pela liberdade e das gerações do porvir.

Esses bravos não desejam, por certo, encontrar amanhã ás suas portas a velha loba germanica, ameaçadora e cruel.

Um dos propositos dos allemãs é, como se sabe, tomar a Africa do norte e varias possessões da França.

As victorias coloniaes dos alliados têm um valor immenso; ellas fizeram a Allemanha soffrer a mesma coisa que esta pretendia impôr aos outros!

Sem colonias, a Allemanha perdeu definitivamente a sua situação de grande potencia.

A DUPLA GUARDA: "Camerati in Armi"



SENTINELLAS, BRITANNICA E ITALIANA, NUMA CIDADE DA ITALIA, PERTO DO "FRONT" 278.

A scena da nossa gravura passa-se numa pequena cidade do norte da Italia, onde as tropas britannicas e italianas se acham acampadas. A guarda da cidade é confiada ás tropas das duas nações. Nos locais onde as linhas dos dois exercitos estão em contacto, as sentinellas, britannica e italiana, estacionam face

a face, separadas apenas por alguns passos. A nossa gravura mostra as duas praças apresentando, ao mesmo tempo, armas a um official britannico, que, por sua vez, cumprimenta um camarada italiano, atravessando uma das ruas da cidade. A semelhança dos uniformes dos dois soldados é bem evidente.



Tropas britânicas enviando a sua bagagem para as trincheiras.



Um sargento examina as mascaras contra gaz nas linhas britânicas.

ATRAVÉS DO ESPELHO

UMA PILHERIA INTERESSANTE

HER Mehring perguntou-me quem foi que me disse que os americanos não poderiam vir á Europa. Eu lhe respondi: por acaso, não sabe que temos em operação uma campanha submarina, e que serão necessários centenas de navios para transportar taes tropas?"

Eis uma das mais recentes bravatas de Herr Hergt, ministro das finanças, proferida numa das secções da Dieta prussiana.

Si Herr Hergt não está propositalmente iludindo o povo allemão, ignorando por completo os verdadeiros factos á cerca do desembarque do exercito dos Estados Unidos, na Europa, de certo, teria uma desagradavel surpresa si visitasse hoje alguns districtos da França e visse quantos americanos já foram transportados através do Atlantico.

Não ha muitos dias, conversando com um americano chegado recentemente do Continente, elle me disse que ao passar por uma cidade da França teve a viva impressão de estar nos Estados Unidos.

Não narramos segredo nenhum dizendo que o numero das Forças Expedicionarias da Inglaterra transportadas para França, em 1914, pareceria hoje bem insignificante comparado com o do exercito americano já alli reunido e este cresce de uma maneira assombrosa quasi diariamente.

Em Londres já estamos habituados ao commum espectáculo de ver todos os dias nas ruas e edificios publicos os esplendidos guerreiros da America do Norte, que quasi sem excepção, são de um physico e porte admiraveis.

Não, Sr. Hergt, o seu argumento não foi feliz, e é de uma estupidez tão assombrosa que não consegue illudir o mais credulo idiota.

Facilmente se pode imaginar a impressão que essa bravata causou na Inglaterra, na França e especialmente nos Estados Unidos. O povo recebeu a noticia com um sorriso bem significativo, duvidando da pilheria. O Estado Maior allemão, que não deve estar tão mal informado, sabe perfeitamente que a cousa é bem differente, mas vê-se agora obrigado a occultar a verdade ao povo allemão:

Talvez algum se lembre de perguntar por que o governo britannico faz tanto empenho em augmentar o seu exercito com um acrescimo de 450.000 a 500.000 novos recrutados, si tropas americanas estão desembarcando em França em tão grande quantidade? A resposta é simples. Um grande exercito não pode ser instruido em poucos mezes, para tomar parte effectiva numa guerra de hoje, altamente scientifica. É muito mais satisfactorio incorporar-se novas tropas para combater, depois de terem recebido instrucção militar no campo, durante dois annos ou mais.

O governo britannico está decidido a não correr nenhum risco, tomando todas as precauções necessarias para não ser apanhado de

surpreza; sabendo perfeitamente a grande quantidade de forças austro-allemãs que foram removidas do "front" russo, resolveu mobilisar todos os seus subditos validos. O governo prefere retirar alguns jovens das suas industrias de guerra a elevar o limite da idade para o recrutamento e enviar para as linhas de fogo soldados que já receberam ferimentos diversas vezes.

É um facto sabido que, periodicamente, os allemãs fazem regressar ás suas trincheiras soldados ainda convalescentes.

O Estado-Maior britannico não permitiria tal cousa no seu exercito. Nunca houve nem poderá haver necessidade para tal medida na Gran-Bretanha.



Um "Tommy" divertindo-se no "front" com um "terror" francez, que achou nas suas linhas, e é hoje uma mascotte do seu regimento.

Foi suggerido que para evitar a retirada de um grande numero de jovens occupados actualmente em industrias de guerra, se deveria prohibir aos combatentes do exercito britannico as visitas ao seu paiz, mas essa medida não seria popular. Segundo as estatisticas do Ministerio da Guerra, 660.000 combatentes tiveram licença de deixar a França para visitar a sua patria, desde 11 de Setembro a 10 de Janeiro—uma média de 150.000 por mez.

Os allemãs estavam esperançosos de que

o projecto para o augmento do exercito britannico e outras medidas adoptadas pelo governo, occasionariam uma revolução na Inglaterra. Foram logrados mais uma vez, pois as relações do governo com os representantes do Partido do Trabalho nunca foram melhores. O resultado da Conferencia de Mr. Lloyd George com a Trade-Union, na qual tomaram parte varios "extremistas," confirma peremptoriamente o que acabo de expôr. O discurso de Mr. Lloyd George foi recebido com grande enthusiasmo e as discussões que se seguiram vieram demonstrar a cordialidade e a união existentes entre o governo e a Trade-Union.

O primeiro ministro externou o sentimento geral da nação, quando numa parte do seu magistral discurso, disse:

"Si não estivessemos preparados para lutar, que termos pensam os Srs. que teriamos obtido do general Hindenburgo?"

Si os Srs. enviassem emmissarios ao governo allemão para tratar do assumpto, eu sei perfeitamente qual seria o resultado. Si lhe dissessem:

"Nós queremos que vos retireis da Belgica," a resposta seria redicularisar-vos, e diria consigo:

"Vós não me podereis expulsar da Belgica com resoluções de Trade-Union."

Não, de certo, mas vos affirmo que podereis dar a seguinte resposta: Sim, poderemos, e vos expulsaremos da Belgica com os canhões da Trade-Union e suas tropas. Ellas já quebraram a vossa linha."

* * *

OS TURCOS E OS CRUZADORES ALLEMÃES

A acção nos Dardanellos, que resultou na destruição do cruzador allemão Breslau e provavelmente do Goeben, atacados por aeroplanos e artilharia de longo alcance, é de alto valor para o successo dos alliados, na vanguarda Leste. Por uma extraordinaria felicidade esses dois navios conseguiram escapar de Messina nos primeiros dias da guerra, e pelo effeito de seus canhões em frente a Constantinopla, a Turquia foi envolvida no conflicto.

Agora vamos ver a impressão que causa aos turcos a destruição desses dois vasos, especialmente depois das irreparaveis perdas que o seu exercito soffreu na Palestina e Mesopotania.

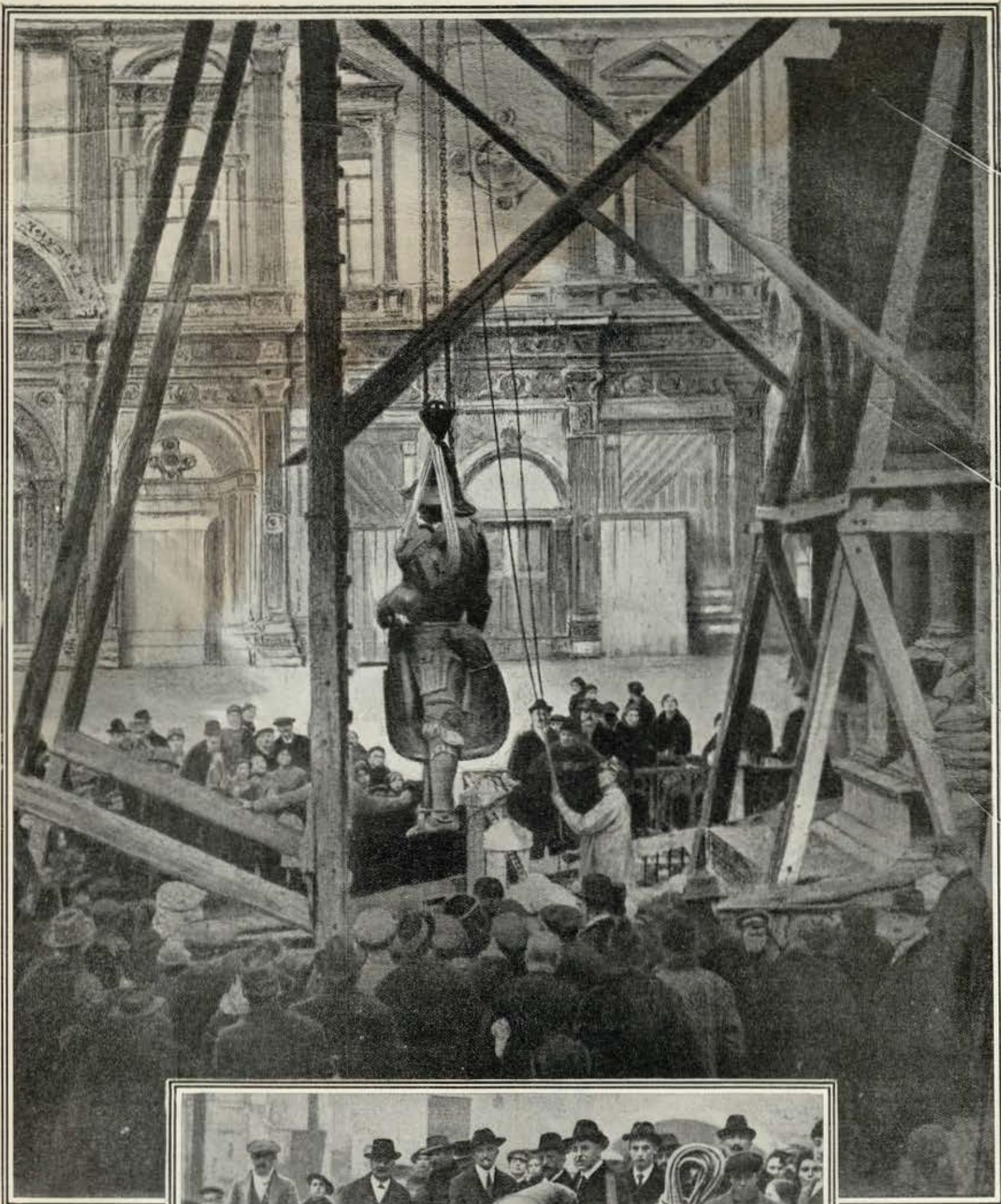
* * *

OS DISTURBIOS NA AUSTRIA

Os noticias da grave situação na Austria não nos surprehende, e os acontecimentos estão sendo acompanhados com vivo interesse. Pelos telegrammas recebidos temos a impressão de que a causa dos disturbios é a escassez de viveres e a attitude do governo allemão nas negociações de paz em Brest-Litovsk.

E. Y.

SALVAGUARDANDO OS THESOUROS D'ARTE DA ITALIA



A OBRA D'ARTE DE VERROCCHIO

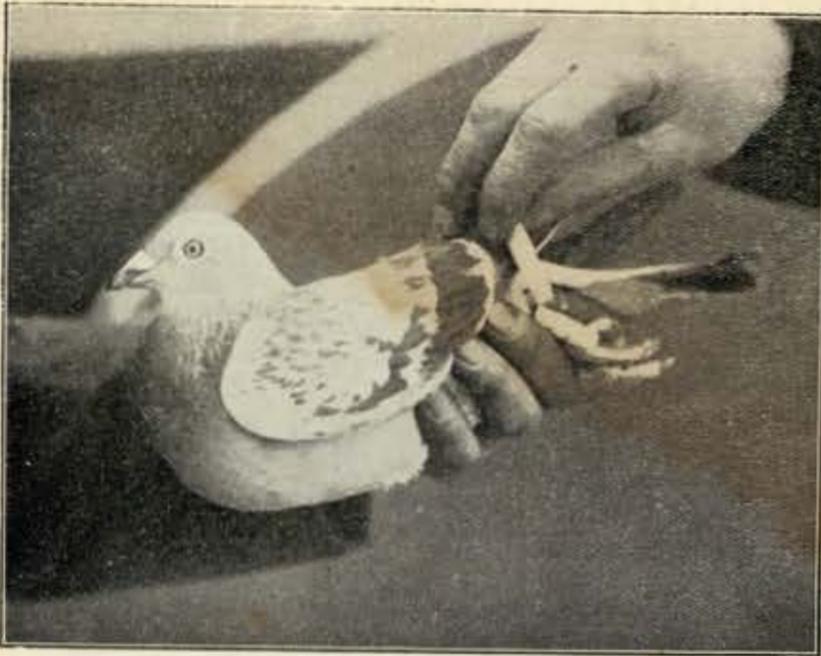
O recente avanço das forças austro-alemães na direcção de Veneza, que, felizmente, foi paralyzado pelos aliados, tornou necessario que os thesouros d'arte daquelle cidade fossem removidos para um lugar seguro. A nossa gravura mostra a remoção da famosa estatua equestre, de bronze, de Colleoni, o grande Capitão de mercenarios que prestaram serviços imparcialmente, tanto a Milão como a Veneza.

Removendo a famosa estatua de bronze de Colleoni em Veneza

Sphere

Devido ao perigo de ataques aereos e bombardeios, a estatua equestre de Colleoni, em Veneza, foi removida para o Castello de St. Angelo, em Roma. O corpo da estatua e o sellim foram evidentemente fundidos numa só peça. Ao fundo, vê-se a fachada da Escola de São Marco.

A sua estatua, por Andrea Verrocchio, é um dos dois mais celebres monumentos equestres do mundo. O outro é a estatua de Gattamelata, em Padua, obra de Donatello, de quem Verrocchio foi discipulo. Ambos, mestre e discipulo, eram florentinos. A estatua de Verrocchio, "David," um dos seus mais primorosos trabalhos em bronze, está na Galleria Uffizi em Florença. A remoção da estatua de Colleoni ficou a cargo do Comendador Colasanti.



Um despacho sendo retirado da perna da ave, nas linhas inglesas



Dois fiéis portadores de despachos das forças britannicas, na França



Um posto para os primeiros curativos próximo às linhas de fogo, na vanguarda britannica

MODAS DE HOJE

OS bordados de toda a especie continuam a ter grande aceitação no mundo elegante, porém, são sempre usados com certa reserva, para não salientarem demasiadamente o vestido, numa época em que a simplicidade se torna necessaria.



UMA BLUSA CHIC

A blusa da nossa gravura é de *crêpe-de-chine* cor de cereja, guarnecida com bordados de lã e pelles pretas. Não podia ser mais simples e elegante. Tanto o peito como a maior parte das mangas são extraordinariamente lisas, o que lhe dá grande realce.

A saia é pregueada, porém, bem justa ao corpo.

VESTIDO ELEGANTE

O elegante vestido que damos nesta pagina, é ornamentado com

bordados e pelles. A saia, o corpete e a gola são bordados a sêda; o padrão usado neste



vestido é artistico, e poderia ser adoptado com vantagem em qualquer outra qualidade de

fazenda. O feitiço da gola é um tanto fóra do commum, e as pontas cahem sobre os hombros. O corpete não é cintado, mas nem por isso deixa de ser a parte mais chic do vestido. As mangas são longas e simples, tendo nas extremidades uma tira de pelles. A sobresaia



tem na parte inferior um recorte original e tres pequenas presilhas com botões, simples ornamentos.

UM CHAPEU "SMART"

Apresentamos aqui um bonito chapéu de senhora. A copa, de forma espherica, e a aba, são de velludo azul, tendo, ao lado, bem inclinado, um *aigrette* cor de limão—um bellissimo contraste. A aba em toda a circumferencia é da mesma largura e virada. Este chapéu deve assentar bem na cabeça, sem, entretanto, encobrir totalmente o cabello

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:
SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)
PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domésticas. Também somos fabricantes dos incubadores marca H. Spratt, os quais chocam todos os ovos perfeitos. Escreva pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domésticas, mencionando para qual das espécies deseja. Envia-se gratis. Dirija a correspondência para: **SPRATT'S PATENT LIMITED,** 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estilo.
Lindos fios d'escossia e de seda artificial.
Novidades em lã e mesclas de lã Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,
72-84 Oxford St.,
Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR
Drinks
"BLACK & WHITE."

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20 cada uma	£2,500,000
Capital realizado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCURSAES —

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.
RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).
FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brasil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegrama emitidas pelas Succursaes e Agentes Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS,
ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works,
LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de **DROGAS**  **ACCESSORIOS PARA HOSPITAES**
PRODUCTOS CHIMICOS E

o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

Presidente da Associação:
H.R.H. The Duke of Connaught

Fundos francezes, de guerra, para auxilio urgente

(Oeuvre Anglaise)
appello de fundos para auxiliar o trabalho nos **HOSPITAES MILITARES** e para **O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL** das **ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANÇA**

Presidente do Comtê:
ALBERT GRAY Esq., C.B., K.C.
Thesoureir honorario:
Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.
Secretario honorario:
Miss EVELYN WYLD,
44, Lowndes Square,
London, S.W.1.

R.M.S.P. & P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do

IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA

e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

The Royal Mail Steam Packet Co.,
The Pacific Steam Navigation Co.,
London: 18, Moorgate Street, E.C.2.
Liverpool: Goree, Water Street.

RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia—
WILSON SONS & CO.,
Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS.,
Montevideo.
H. & W. NELSON, LITIMED,
Buenos Ayres.



The Universal Button Co.,

Escritorio:
24, Red Lion Square
W.C.

Offinas:

13, 15, e 17, Surat Street, Bethnal Green,
Londres, Inglaterra.

Botões de Celluloide para anunciar novidades.
Botões de celluloide para socios de clubs, sociedades, e uniões operarias.
Emblemas de celluloide para eleições.
Annuncios cinematographicos
Fax-se gratuitamente desenhos e orçamentos
Responde-se immediatamente ás cartas de correspondentes e executam-se pedidos com rapidez.
Fornecem-se estampas, cunhos, ferramentas, formas, peças, etc., para o fabrico de botões.
Peçam catalogos.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespania, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Escritorios de Londres: 11 Adelphi Terrace, W.C.
Administração: Cunard Building, Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario. De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPOR & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building
LONDRES—36 Lime Street
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE

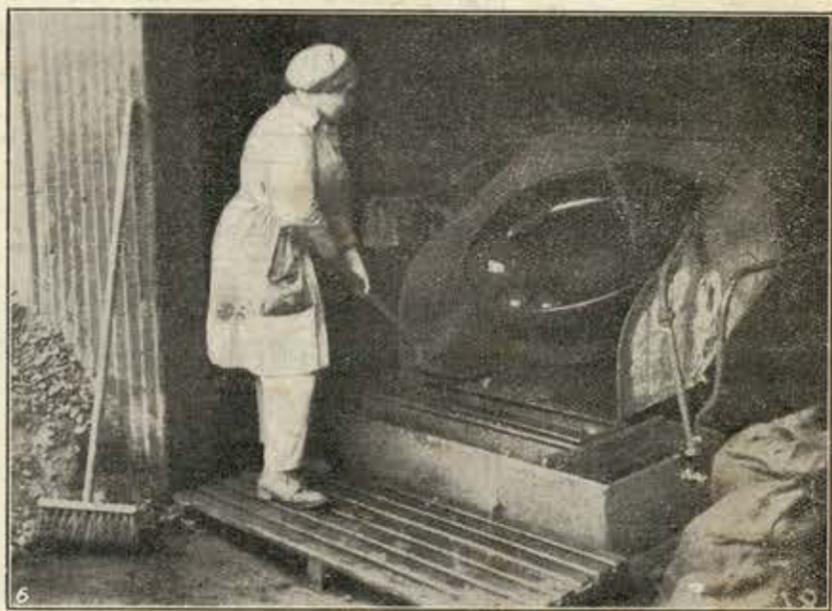
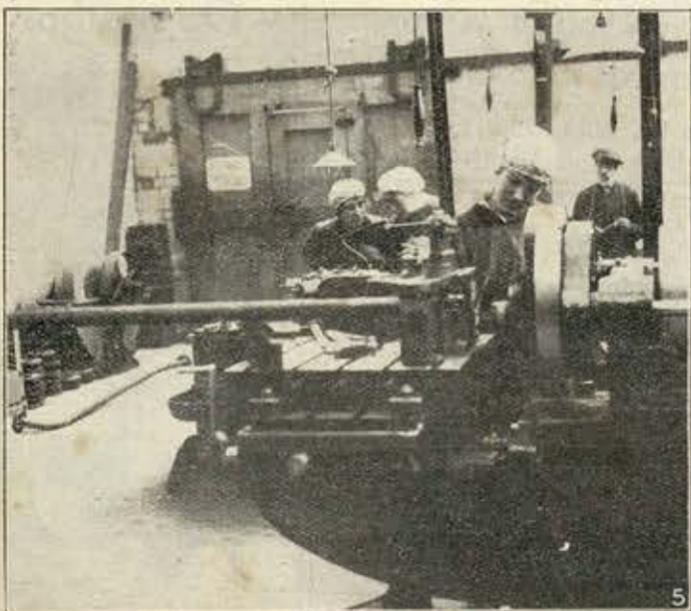
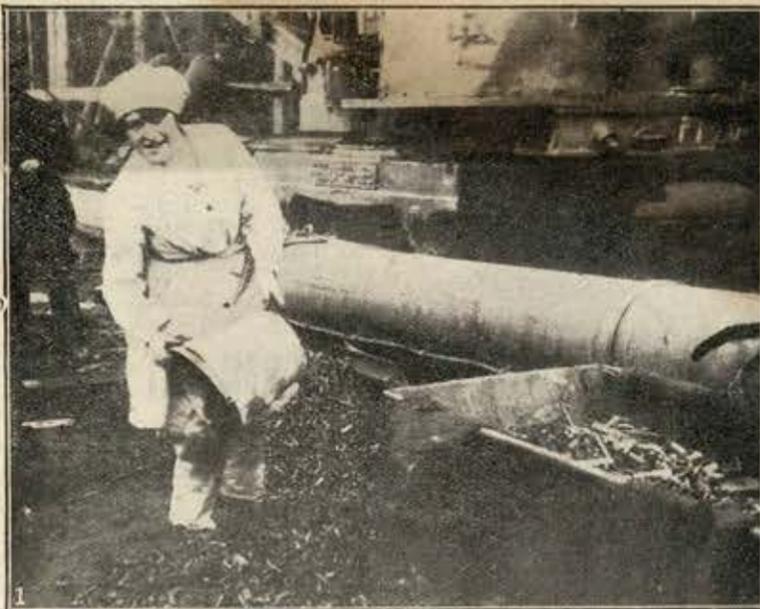
CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



À VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

PRO-PATRIA



É incontestável o extraordinário serviço que as mulheres inglesas têm prestado à sua pátria, nesta guerra. Em todas as esferas de trabalho ellas distinguem-se diariamente pela sua bravura, esforço e abnegação, tudo sacrificando para auxiliar a vencer a causa mais justa do mundo. As nossas photographias mostram algumas dessas heroínas trabalhando nas officinas do Clyde e Newcastle. Nos. 1, 2, 3 apresentam as jovens inglezas occupadas em serviços pesados e grosseiros nas officinas. 4—Descançando na hora do lunch. 5—Trabalhando nas machinas. 6—Manejando machinismos para extrahir metal do refugo.